

Eixo Temático

6. História das Instituições Escolares no Campo

Título

PANORAMA DA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO – RS

Autor(es)

Crisna Daniela Krause Bierhalz¹
Izalina de Oliva Vargas²
Eril Medeiros da Fonseca³

Instituição

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

E-mail

crisnakrause@gmail.com

Palavras-chave

Rede de Ensino; Escolas do Campo; Níveis de Ensino e Modalidades de Ensino

Resumo

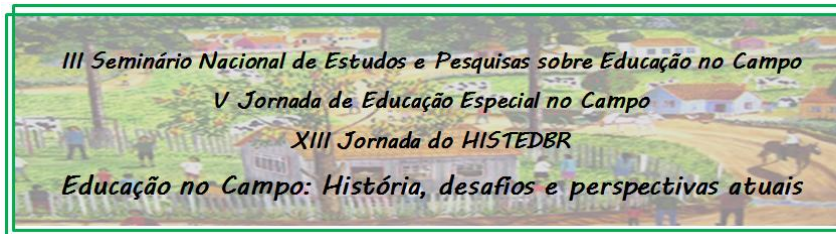
O presente artigo caracteriza-se como um recorte da pesquisa intitulada Processo de formação da docência no contexto da educação do campo, desenvolvida no ano de 2013-2014, na Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito, com objetivo de mapear a rede de ensino, bem como compreender quem são os professores que exercem a docência nas escolas do campo, a partir dos saberes mobilizados (saber da formação profissional, saber disciplinar, saber curricular e saber experiencial) baseado na categorização de Tardiff (2002). Este recorte caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, conceituado por Minayo (1994), como aquela que analisa e tabula dados de forma estatística, bem como busca compreender como estes dados relacionam-se com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos. Como resultados destaca-se a sistematização e publicação dos dados, evidenciando que

¹ Professora Ajunta da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Doutora em Educação, crisnakrause@gmail.com

² Professora da Rede Municipal de Ensino – Especialista em Práticas Educativas no Ensino de Ciências, izalina.oliva@yahoo.com.br

³ Licenciando em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, erilmfdp@hotmail.com

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



a rede de ensino do município de Dom Pedrito é na sua maioria mantida pelo poder municipal, desta forma atendendo prioritariamente o Ensino Fundamental, sendo representativo o percentual de escolas do campo, organizadas ou por multiserialização ou nucleação. Também destaca-se a defasagem na oferta do Ensino Médio.

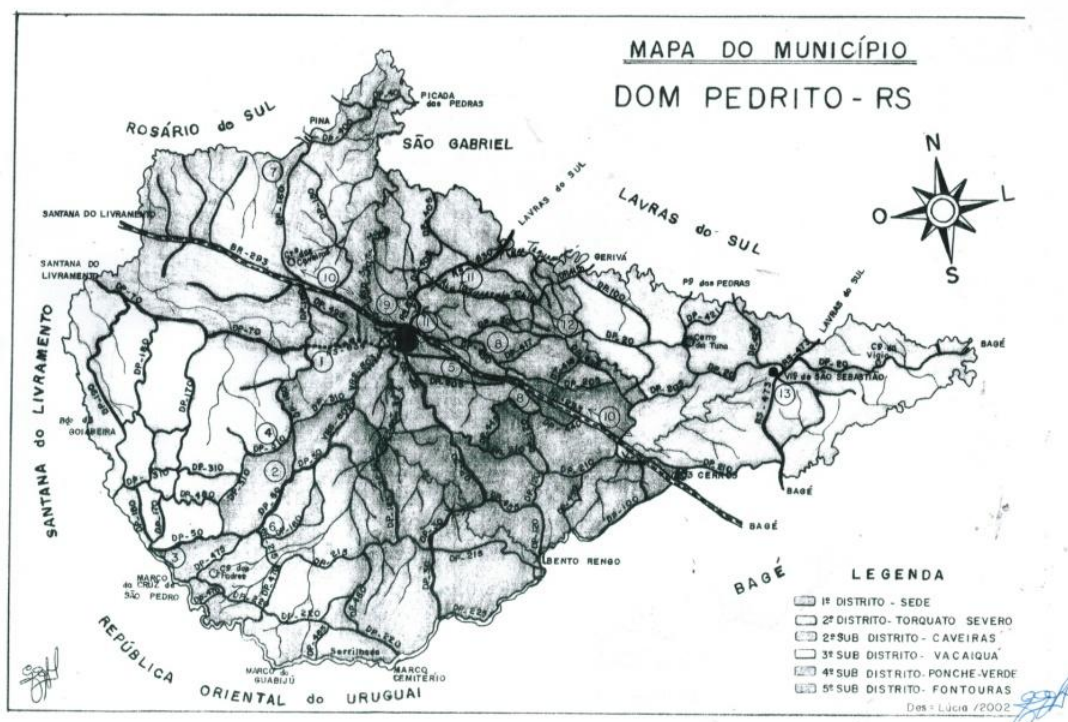
Texto Completo

Este trabalho está organizado em três partes, na primeira far-se-á uma breve explanação sobre o município de Dom Pedrito- Rio Grande do Sul - RS, pois as características geográficas da região da Campanha, tornam-se significativas para compreender a organização da rede de ensino e a relevância que as escolas do campo assumem no atual cenário. No segundo momento apresentar-se-á o contexto da rede de ensino, delimitando este panorama, pois a sistematização e publicação destes dados pode contribuir como fonte de consulta para futuros trabalhos e pesquisas, visto que os órgãos públicos não possuem um banco de dados atualizado, tornando o acesso as informações transparente e menos morosa, bem como quebrar com o silenciamento relacionado as escolas do campo, na maioria das vezes justificado pelas precárias condições de acesso e de assistência. No terceiro momento do trabalho focar-se-á nas duas escolas rurais nucleadas, que ofertam o Ensino Fundamental completo.

O Município de Dom Pedrito - RS

Dom Pedrito, é um município com características geográficas e econômicas marcadas pelas questões rurais, predominando estâncias de caráter empresarial, típicas de pecuária extensiva de corte e do plantio do arroz irrigado, é o quarto município em extensão do Rio Grande do Sul, com 5250km² e população de 38.916 habitantes, com densidade demográfica de 7,5 hab/km², registrando decréscimo populacional na última década, relacionado ao número elevado de pessoas que deixam a cidade para estudar e trabalhar em outras regiões do próprio estado. Também é relevante observar que o município sofre grandes problemas relacionados a sucessão familiar no campo (IBGE, 2010). Ainda em relação a população, estima-se que 91% residem na área urbana e apenas 9 % residem na área rural.

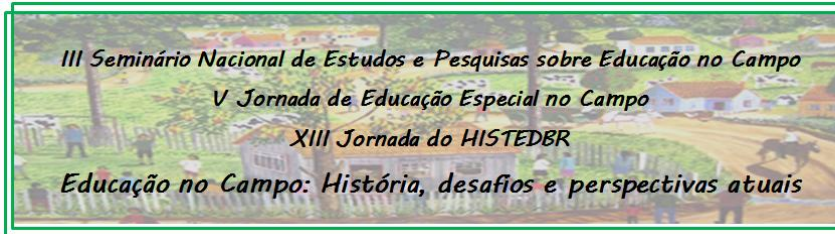
Imagem 1- Localização do Município de Dom Pedrito-RS



Fonte: Izalina Oliva

O município pertence ao COREDE (Conselho Regional de Desenvolvimento) Campanha, e tem como principal atividade econômica, levando em consideração o Produto Interno Bruto (PIB), os serviços (46%), seguido pela agropecuária (37%) e, em terceiro lugar, a indústria (17%), relacionada na sua grande maioria ao armazenamento e beneficiamento do arroz.

A Campanha Gaúcha apresenta dados significativos relacionados à reforma agrária: aproximadamente sessenta e um assentamentos instalados, nos quais foram assentadas 2000 famílias oriundas de diversas regiões brasileiras, totalizando 55 mil hectares desapropriadas. No município de Dom Pedrito instalaram-se três assentamentos: Assentamento Alto Alegre, localizado no Subdistrito Caveiras, distante 45 quilômetros da região urbana, com uma área de 386 hectares e 20 famílias. Assentamento Vista Nova com uma área de 870 quilômetros, 43 famílias assentadas, também localizado no Subdistrito Caveiras e o assentamento Upacaraí, localizado no Ponche Verde, distante 22 quilômetros da região urbana, com 40 famílias assentadas.



Geograficamente o assentamento Vista Nova faz divisa com o assentamento Alto Alegre, os dois se confundem tanto na questão espacial como de organização.

A política de reforma agrária iniciou no município de Dom Pedrito por meados de 1988, apoiado pelo Movimento Sem Terra (MST), que objetivou facilitar o assentamento de colonos, por meio da aquisição das terras oriundas do Programa de Reforma Agrária do Brasil, mediado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e em parceria com o Fundo de Terras do Estado do Rio Grande do Sul (FUNTERRAS/RS).

Salienta-se que para a implantação dos dois assentamentos: Vista Nova e Alto Alegre, foi desapropriada uma única fazenda na região do Campo Seco interior do município, e em seguida esta área foi dividida para implantação dos mesmos. A propriedade possui ainda hoje galpões graneleiros e de cilagem do antigo proprietário, bem como um prédio escolar desativado. Em relação a desapropriação de fazendas, Riedl e Navarro (1998) destacam que as propriedades rurais da Campanha Gaúcha passaram a ser vistoriadas pelo INCRA, em função de apresentarem baixos índices de produtividade. Apesar da forte resistência regional as vistorias, o instituto realizou uma série de desapropriações, com o objetivo de implantar assentamentos rurais de reforma agrária, estas desapropriações estão diretamente relacionadas à concepção de muitos fazendeiros que relacionam a concentração de terras, ao poder político e econômico, ressaltando ainda hoje o caráter antagônico dos latifúndios e dos assentamentos de reforma agrária. Haesbaert (2004) ressalta que apesar da clara decadência (ou estagnação) da agricultura empresarial capitalista em vários municípios, ainda permanece nítido o domínio espacial do latifúndio na área da Campanha, pois os campos nativos de pecuária extensiva ainda cobrem cerca de três quartos do espaço geográfico regional.

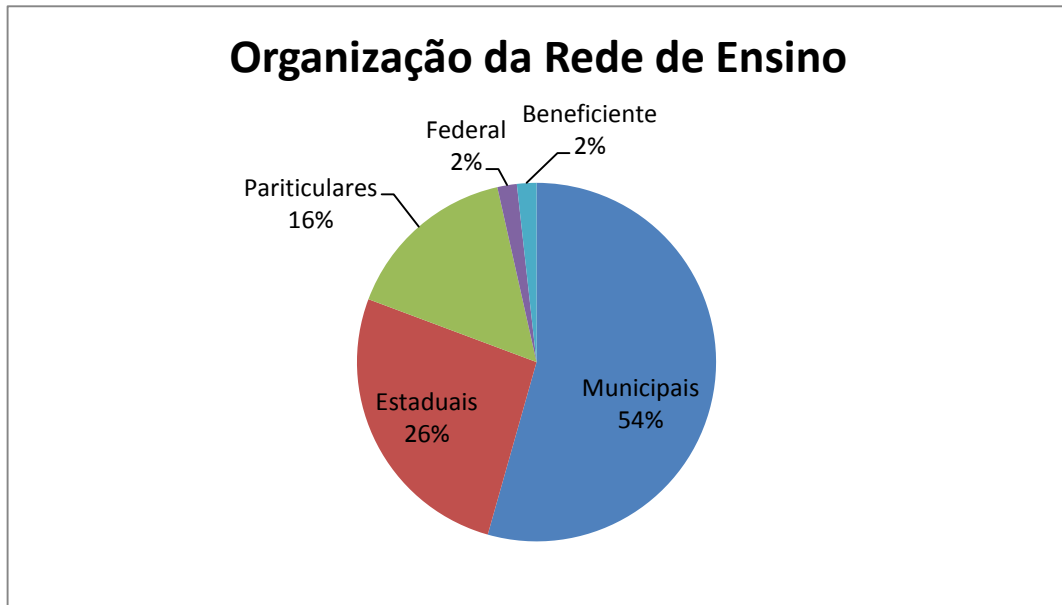
Rede de Ensino do Município de Dom Pedrito - RS

O município de Dom Pedrito possui uma rede de ensino composta por 57 escolas, dentre elas: 31 escolas municipais, 15 escolas estaduais, 8 escolas particulares e 2 universidades, sendo uma federal e uma particular. A universidade particular além de ensino superior oferece Ensino Médio e técnico e atualmente vive uma reestruturação

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

do ensino superior, pois muitos cursos foram fechados por dificuldades, entre as quais se destaca o crédito estudantil. Também existe na rede de ensino 1 escola para alunos com necessidades especiais, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Como se observa no gráfico a seguir a rede de ensino é composta por um maior percentual de escolas municipais.

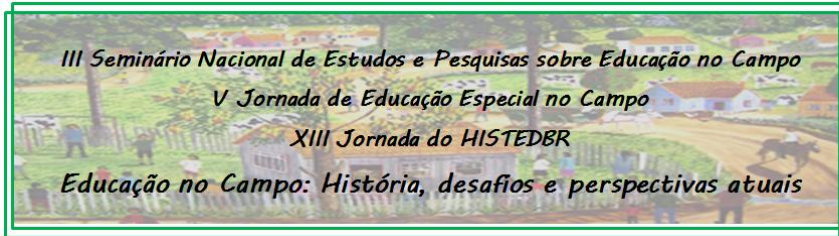
Gráfico 1- Organização da Rede de Ensino



Fonte: Iزالina Oliva

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 estabelece que o sistema educacional brasileiro se organize em regime de colaboração – ou seja, de corresponsabilidade entre todos os entes federativos (União, Estados/Distrito Federal e Municípios), conforme definido também no artigo 205 da Constituição Federal de 1988. Mesmo que a legislação estabeleça este regime colaborativo, existe uma divisão de responsabilidades entre Municípios, Estados e União, principalmente ao que tange o financiamento. Sendo assim, aos Municípios, por exemplo, cabe a função principal de oferecer vagas em creches, pré-escolas e garantir o acesso a todos em idade escolar ao Ensino Fundamental.

No município de Dom Pedrito temos 36 escolas que atendem o Ensino Fundamental e 12 escolas que atendem a Educação Infantil, sendo que apenas uma dessas caracteriza-se como escola do campo; A Escola localizada em Torquato Severo,



possui matriculadas crianças de 3 a 5 anos e um quadro docente formado por 4 professores. Até 2010 essa escola tinha a denominação de Escola Municipal Rural de Educação Infantil João Francisco Trein Leite e atualmente de Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Torquato Severo, a mudança de nome de algumas escolas torna-se uma das dificuldades em apresentar um quadro preciso.

Os Estados devem priorizar o atendimento do Ensino Médio, mas também atuar, em parceria com os municípios, na oferta de Ensino Fundamental. Neste sentido o governo do estado do Rio Grande do Sul, mantém 03 escolas estaduais de Ensino Médio, sendo elas: o Instituto Estadual de Educação Bernardino Ângelo, que também oferta o Curso Normal, a Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Patrocínio, que ministra também cursos técnicos como o de Administração e o Colégio Estadual Cândida Corina Taborda Alves, também conhecido como Polivalente. Não cogita-se ampliação da rede de atendimento ao Ensino Médio, pois não existe previsão de construção de novas escolas estaduais por parte do governo e nem aumento de vagas nas existentes. Em relação as escolas do campo pode-se dizer que existe uma parceria entre estado e município, qual seja, 03 escolas são mantidas pelo poder municipal, mas tem seu prédio, bem como mobiliário e equipamentos patrimoniados pelo governo estadual. Nesta realidade encontram-se as escolas Raul Moreira, Risoleta Quadros e Serrilhada. Neste momento não temos informações a respeito da manutenção dos honorários dos professores que atuam nessas 03 instituições.

À União cabe organizar o sistema como um todo e regular o ensino superior. Cabe ressaltar que a Universidade Federal do Pampa, foi criada pela Lei 11640, de 11 de janeiro de 2008, a partir das reivindicações da população e de um consórcio firmado entre Ministério da Educação, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Santa Maria, compreendendo as dificuldades socioeconômicas deste território e a necessidade de acesso e ampliação da oferta tanto da Educação Básica como do Ensino Superior. A Unipampa organiza-se através de uma estrutura multicampi, com 10 campi, sendo que o Campus Dom Pedrito oferta cinco cursos de graduação, quais sejam, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Bacharelado em Enologia, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Educação do Campo.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

Na imagem a seguir podemos perceber a área de atuação da UNIPAMPA, no Estado do Rio Grande do Sul, abrangendo a Campanha Gaúcha e a Fronteira Oeste.

Imagem 2- Municípios de atuação da UNIPAMPA

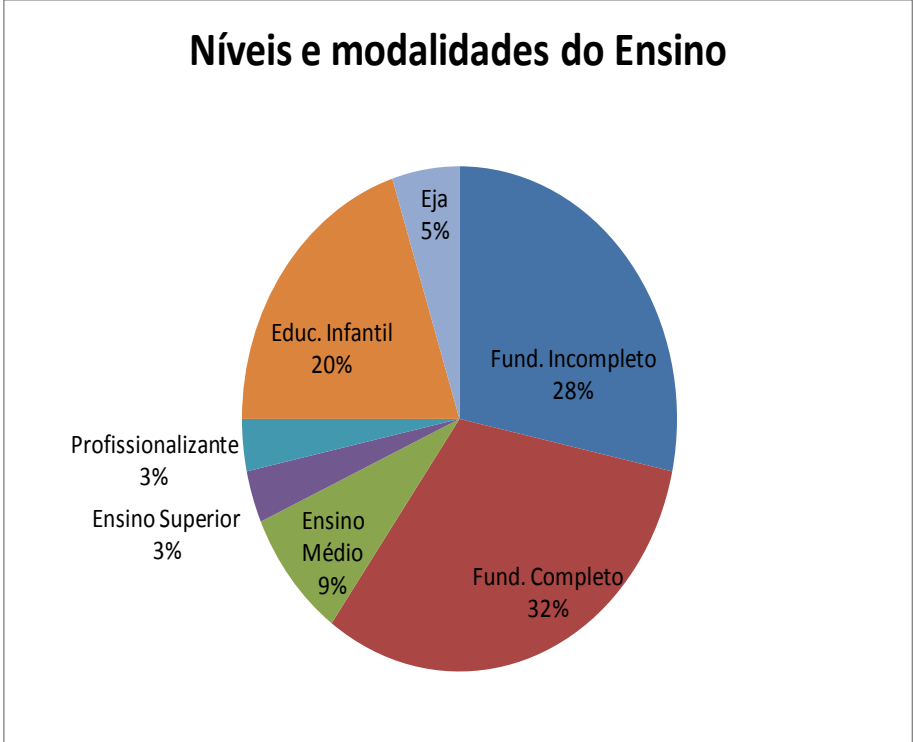


Fonte: Porteiros. unipampa.edu.br/dompedito.

Com base na relação de escolas do município de Dom Pedrito – RS, constata-se que o ensino incompleto ocupa o maior índice de atendimento, com 48%, seguido do fundamental completo que de 25%, o Ensino Médio já aparece com apenas 5%, justificado pelos dados já explorados anteriormente, quais sejam, apenas três escolas com oferta deste nível de ensino. Com isso podemos observar que temos maior quantidade de escolas nas séries iniciais, e que esta oferta diminui proporcionalmente, ou seja, é representativo o decréscimo de escolas com oferta dos anos finais, principalmente no campo e mais ainda quando se trata do Ensino Médio.

O gráfico abaixo mostra um panorama geral das escolas do município com a percentagem que cada modalidade de ensino representa:

Gráfico 2- Organização dos Níveis e Modalidades da Rede de Ensino



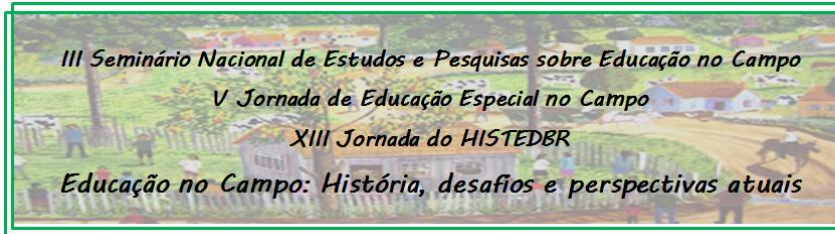
Fonte: Izalina Oliva

Como a Universidade Federal do Pampa, no ano de 2012 obteve aprovação junto ao MEC/SECADI/SESU da aprovação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, torna-se significativo compreender qual o universo das escolas do campo, ou seja, 62% das escolas são urbanas e 38% são rurais. Por inúmeras razões já justificadas ao longo deste texto, apresenta-se uma relação das escolas que compõem o quadro de escolas rurais.

Escola	Localização
ESC MUN ENS FUN PASSO DO SALSO	RURAL
ESC MUN ENS FUN PEDRO BERNARDO DOS SANTOS	RURAL
ESC MUN RURAL ENS FUN WAUTHIER	RURAL
ESC MUN ENS FUN RUFINO SILVEIRA DE SENE	RURAL
ESC MUN RURAL ENS FUND MANECO MARTINS	RURAL
ESC MUN RURAL ENS FUND CRUZ DE SAO PEDRO I	RURAL
ESC MUN RURAL DE ENS FUN MANUELA	RURAL
ESC MUN RURAL ENS FUN ERNESTO DA SILVA MOTTA	RURAL
ESC MUN ENS FUN RURAL LAFAIETE ALMEIDA	RURAL
ESC MUN RURAL DE ENS FUND SUCESSAO DOS MORAES	RURAL
ESC MUN ENS FUN ESTACAO VACAIQUA	RURAL
ESC MUNIC ENS FUND NOS POHLMANN	RURAL
ESC MUN RURAL DE ENS FUN ANNA RIET	RURAL
ESC MUN RURAL DE ENS FUN GRANJA DO	RURAL
ESC MUN RURAL DE ENS FUN SEPE TIARAJU	RURAL
ESC MUN RURAL DE ENS FUND OFANDA	RURAL
EEEP DOM PEDRITO	RURAL
ESC EST ENS FUND RAUL MOREIRA	RURAL
EEEF RISOLETA QUADROS	RURAL
ESC EST ENS FUN DE SERRILHADA	RURAL

Em relação às escolas de Ensino Fundamental Incompleto salienta-se que todas elas funcionam em organização multiseriada. As escolas multiseriadas merecem um estudo a parte, tanto por sua forma metodológica de organização e por sua expressiva representatividade na região da Campanha, dessa forma, em momento oportuno, far-se-á um aprofundamento teórico.

Ferri (1994) define as escolas multiseriadas como:



Uma escola, uma sala de aula, um professor, alunos, de 1ª a 4ª série. Sem merendeira, diretora, orientadora, vigia, laboratório, sala de vídeo...Tão somente quatro paredes, um armário com o mínimo de material, quadro de giz, crianças tímidas, com o olhar atento, deslumbradas com a possibilidade de aprender coisas novas, um professor com a tarefa de ensinar e a sensação de que o que sabe não serve para aquela realidade, de que não sabe trabalhar com a diversidade do grupo... Ferri (1994, p.12)

Nas escolas multisseriadas, os tempos e os espaços de aprender e de ensinar são outros, caracterizados pela intensa troca de conhecimentos, experiências e pelo auxílio mutuo entre os alunos, crianças de diferentes idades que vivenciam uma oportunidade de aprendizagem coletiva, ultrapassando as barreiras da seriação tanto de idade como de conhecimento. Para muitos professores as aulas e as escolas multisseriadas são consideradas inferiores as seriadas e urbanas, dessa forma tendem a repetir o modelo pelo qual foram educados e estabelecem divisórias imaginárias na sala de aula, no quadro, no caderno e principalmente estabelecem gavetas disciplinares e de conhecimentos.

A Realidade das Escolas Nucleadas

No município temos 21 escolas na zona rural, sendo 2 nucleadas. As escolas nucleadas são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Anna Riet Pinto.

A Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, situada na localidade do Upacaray- III Subdistrito de Dom Pedrito-RS, mantida pela Secretária Municipal de Educação e Cultura, pertence a 13ª CRE- Coordenadoria Regional de Ensino, tem sua clientela formada por crianças das localidades de Ponche Verde, Encruzilhada e Três Vendas, e alguns oriundos do país vizinho o Uruguai. O corpo docente e formado por 16 professores devidamente habilitados em todas as áreas desde a Educação Infantil ate a 8ª serie e dois funcionários.

Imagem 3- Escola Municipal Sucessão dos Moraes.



Fonte: Eril Medeiros

Os alunos que atualmente estudam na escola são oriundos de escolas que foram fechadas, definidas anteriormente como multiseriadas, este esforço é realizado pela secretaria de educação para que os alunos estejam reunidos neste local com o apoio do transporte escolar, com o intuito de alcançar uma educação de "maior qualidade". Em busca desta almejada "qualidade" os alunos deixam no passado suas turmas multiseriadas, próximas as suas residências e com uma única professora e passam a frequentar um ensino seriado com um professor exclusivo para cada turma ou disciplina, em contrapartida precisam do transporte escolar, realizado por quatro ônibus, que em alguns casos, dependendo do roteiro, iniciam sua rota antes das cinco horas e trinta minutos. O transporte escolar enfrenta como maior dificuldade o mal tempo, períodos longos de chuva, que impossibilitam o tráfego nas estradas e conseqüentemente a escola fica longos períodos sem aula.

Alunos, iminentemente rurais, pois em sua grande maioria são filhos de pequenos produtores e assentados da reforma agrária os que compõem a clientela da escola. Também é composta por filhos de funcionários de empresas de lavoura e pecuária que moram no meio rural, a maioria destes discentes não gosta de morar e de estudar no campo, mas em virtude da necessidade de acompanhar os pais acaba se

submetendo a este cotidiano sem perder de vista o dia em que poderão residir e estudar na cidade.

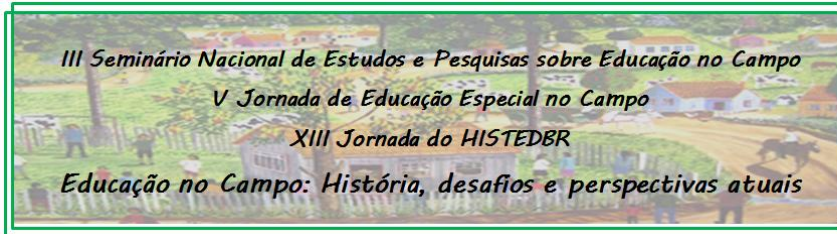
A Escola Municipal de ensino Fundamental Anna Riett Pinto que localiza-se na rodovia BR 293 subdistrito Caveiras, conta com 18 professores atuando na escola. A escola tem sua clientela formada por crianças vindas de varias localidades como Campo Seco, Picada das Pedras e os que moram próximos a BR 293. Esta escola atende crianças assentadas e que estudam durante os anos iniciais na Escola Municipal Sepé Tiarajú, fundada e até hoje mantida dentro do assentamento. Os pais não abrem mão que seus filhos estudem o maior tempo possível em uma escola próxima as suas residências, desta forma, travam verdadeiras lutas, anualmente pelo não fechamento da escola.

Imagem 3- Escola Municipal Anna Riet Pinto.



Fonte: Eiril Medeiros

O transporte escolar do município é realizado com uma frota composta por seis micro-ônibus em bom estado e sete Kombis, no qual trabalham onze motoristas, num trajeto de dezessete rotas, 3.000 quilômetros diariamente. Salienta-se que das 17 rotas no interior do município, 9 já estão sob responsabilidade de empresas terceirizadas. As escolas rurais são atendidas por 65 professores, alcançaram o número de 358 matrículas no ano de 2013, e no ano de 2014 292 matrículas, segundo dados da Secretaria



Municipal de Educação. Interessante ressaltar que o total de alunos matriculados na rede municipal perfaz 3031 alunos, sendo 632 na Educação Infantil.

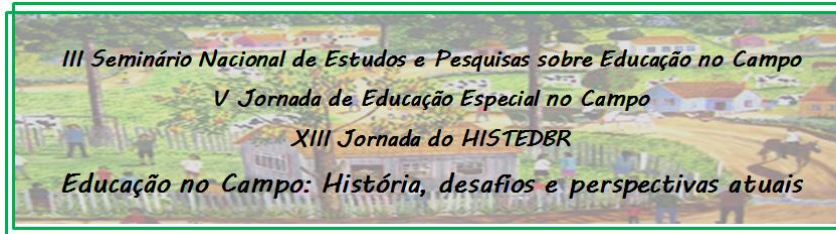
O processo de nucleação que tem por objetivo a organização do ensino no meio rural, em escolas-núcleo, contrapõe-se a organização em escolas multisseriadas, é viabilizada por meio do uso intensivo do transporte escolar e do deslocamento de alunos das suas comunidades para escolas com maior população, onde estes são reunidos em classes de acordo com sua faixa etária.

Os argumentos de viés político-pedagógicos que sustentam essa vertente defendem que a melhoria no processo educativo é decorrente das aulas em classes unisseriadas e das melhores condições materiais das escolas nucleadas, se comparadas com a histórica precariedade das escolas multisseriadas.

Argumentos de viés econômico-administrativos sustentam que os custos com a nucleação frequentemente são mais baixos que os custos da manutenção das salas multisseriadas, dada a menor necessidade de contratação de professores e serventes por aluno, o que implicaria em melhores investimentos em infraestrutura e formação docente.

O processo de nucleação, no Brasil, foi particularmente forte na década de 90, quando as reformas educacionais na Educação Básica, induzidas pela LDB 9.394/96, priorizaram o Ensino Fundamental com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental, de Valorização do Magistério (FUNDEF) e o fortalecimento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ao estabelecerem critérios para a transferência de recursos financeiros às escolas públicas do Ensino Fundamental, estimularam a municipalização do mesmo, processo que terminou por resultar no fechamento de várias escolas multisseriadas. Os estudantes das unidades desativadas foram então “nucleados” em centros urbanos e escolas maiores.

O município vive a realidade do esquecimento das escolas multisseriadas, na maioria das vezes continuam abertas pela professora, ou para atender as crianças de uma determinada granja ou fazenda. Mas esta continuidade não significa investimentos em formação continuada, em recursos físicos e pedagógicos.



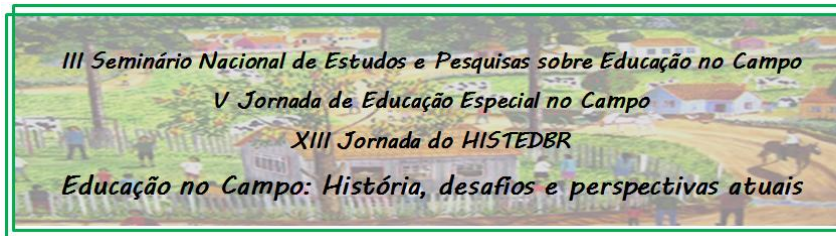
Conclusão

Considerando o silenciamento em relação a educação do campo no município de Dom Pedrito, bem como nas demais cidades vizinhas no estado do Rio Grande do Sul, neste projeto de pesquisa almejou-se compreender o contexto rural da Campanha Gaúcha. Como todo trabalho determina trajetórias, decidiu-se iniciar o trabalho pelos assentamentos de reforma agrária, o que possibilitou olhar esta comunidade que parece ficar a margem da cidade, ouvir os sujeitos que a constituem e compreender o papel da escola neste processo enriquecido por conhecimentos e experiências relacionados a luta e sobrevivência pela terra.

Em um segundo momento, percebeu-se a ausência de dados institucionais relacionados aos assentamentos de reforma agrária, as escolas do município, bem como informações precisas sobre as escolas do campo, o que compreende número, localização, dados sobre matrículas, bem como informações sobre os professores que atuam nestas escolas, e dessa forma, iniciou-se o levantamento de informações, as quais são apresentadas neste artigo e que tornaram-se fundamentais para pensar políticas públicas que atendam aos interesses da educação do campo, possibilitando a cada comunidade autonomia para decidir qual escola atende as suas necessidades.

A falta de informações, e as “falsas” informações sobre os assentamentos e as escolas rurais estão diretamente relacionadas ao preconceito, tanto por parte da comunidade como dos próprios licenciandos que acompanharam a pesquisa. É frequente em suas reflexões, julgamentos e juízos de valor (boa/ruim, grande/pequena, longe/perto, competente/incompetente), mencionados no parâmetro de comparação com a realidade conhecida/vivida, no caso a urbana. Talvez uma das maiores conquistas deste projeto esteja relacionada à compreensão de que não existe o melhor ou o pior e sim realidades diferentes, que todas as escolas, tanto rurais como urbanas, possuem fragilidades, mas também potencialidades, e que vivemos um momento histórico que precisa valorizar o que a comunidade, os professores e os alunos tem a dizer.

Percebemos com este trabalho que tanto os servidores que atuam nos órgãos públicos, como a equipe diretiva, professores e funcionários que atuam nas escolas do campo, precisam de formação continuada no sentido de compreender as políticas públicas da Educação do Campo, principalmente no que tange direitos e deveres e dessa



forma (re)estabelecer elos de pertencimento, tanto com a escola, como com a comunidade, o que não significa morar na comunidade, mas sim compreender quem são as pessoas, como elas se constituem individual e coletivamente e principalmente o significado da terra nas suas vidas.

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n 9394/96; Brasília, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430660&search=rio-grande-do-sul/dom-pedrito>.

FERRI. Cássia. Classes Multiseriadas: Que espaço escolar é esse? Dissertação de Mestrado. (Mestrado em educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 1994.

FERREIRA. G.L. Professoras da zona rural: formação, identidade, saberes e práticas. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

HAESBAERT, R. O Mito da desterritorialização: do “Fim dos territórios” á multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bestrand. Brasil, 2004.

MARTINS, J. S. Educação rural e o desenraizamento do educador. Revista espaço Acadêmico, ano V, n.49, jun/2005.

MINAYO, Maria C. de Souza (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RIEDL, M.; NAVARRO, Z. S. Reforma agrária na Região Sul. In: SCHMIDT, B. V. et al (Org.) Os assentamentos de reforma agrária no Brasil. Brasília: Ed. UNB, 1998.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015